

**Eugénia Rodrigues**

*“A territorialização da presença portuguesa em Moçambique no início do século XVII e as estruturas políticas africanas: adaptações e apropriações”*

**Resumo:** Conquanto possam ser encontradas anteriormente, a partir do final do século XVI, foram comuns as propostas de territorialização da presença portuguesa no Oriente, em contraposição à corrente que defendia a prevalência das trocas comerciais.

A África Oriental, então parte do Estado da Índia, foi um desses espaços tornados objecto de inúmeras proposições de apropriação territorial, geralmente associadas à exploração dos metais preciosos. Em muitos casos formuladas por funcionários régios, estes alvitres compunham grandiosos projectos de conquista de iniciativa régia, defendendo a exploração directa das minas e a ocupação das terras do vale do Zambeze.

Essas propostas tiveram eco junto da coroa, que compôs programas de colonização da África Oriental, vários deles fracassados, e nomeou sucessivos conquistadores para os executar. Quando as dinâmicas locais o permitiram, esses programas de colonização conduziram à ocupação do vale do Zambeze e à concessão das terras conquistadas em prazos da coroa.

Os alvitres de domínio territorial emergentes a partir do final do século XVI foram muito influenciados pelo conhecimento que os portugueses acumularam sobre as sociedades locais e pela representação que construíram dos poderes africanos, frequentemente vistos como “impérios”. Quando ocorreu a ocupação da terra na África Oriental, os portugueses transplantaram para aí instituições portuguesas, os prazos, mas a sua configuração neste território resultou também da apropriação de estruturas políticas e sociais africanas.

Nesta comunicação, pretende-se analisar esse processo de apropriação das estruturas africanas a partir das propostas que sustentaram a territorialização da presença portuguesa na África Oriental.